

«Igreja que não tem mais nada para dar.»

Pastor Manuel de Mello

Este documento é uma transcrição de entrevista concedida pelo Pastor Manuel de Mello ao redator d' "O Expositor Cristão". Suprimimos as perguntas e reunimos as respostas, as quais dão sentido e unidade ao pensamento do entrevistado. A importância do que aí está dito vale não apenas pelas observações como também pela fonte. O Pastor Manuel de Mello é um líder do movimento Pentecostal no Brasil, sem embargo o maior movimento de massa entre os evangélicos.

Com essa consciência ecumênica e renovadora se transformarão os Pentecostais numa das maiores forças revolucionárias do pensamento protestante brasileiro.

Havia necessidade de trazer ao Brasil uma nova mentalidade sobre culto. O culto era realizado pelo pastor e o povo não participava. Quando há 16 anos iniciei o movimento "Brasil para Cristo" senti que era preciso criar no Brasil um

sistema de culto em que o povo participasse. Como qualquer movimento inovador, também o meu foi muito atacado, no começo. E reconheço que fiz muita coisa radical que hoje não faria. Mas, percebi que o culto participado é o culto

de que o povo brasileiro gosta. Certa vez fiz uma experiência. Preparei de propósito três cultos bem cerimoniais e outros três sem nenhuma formalidade. No primeiro fizemos uma cerimônia tipo metodista e presbiteriano, muito bonita e solene. Havia no auditório umas 2.500 pessoas; eu enfatizei: voltem amanhã pois vamos ter um culto igual a este, apenas será outro pregador. Voltaram 1.000 pessoas mais ou menos. Repeti o apêlo: voltem amanhã que teremos outro culto igual a este e com outro pregador. Tivemos, então, umas 500 ou 400 pessoas apenas! Passada esta série, com cultos sem participação do povo, fiz outra totalmente ao inverso.

Cultos com plena participação do povo. Na primeira noite: 2.500 pessoas. Amanhã o culto será igual a este: quase 5.000 pessoas. Na terceira noite o trânsito foi interrompido. A participação do povo é o segredo. O povo precisa sentir-se à vontade no templo. Por exemplo: na minha igreja eu permito que até à hora do culto o povo converse quanto queira. É um verdadeiro mercado lá dentro. Todo o mundo conversando: "como vai tua mãe?" "E aquêlo cavalo que você comprou?" Todos conversam. Na hora do culto, entro no assunto sério. Aquela idéia do sujeito entrar no templo e pensar que está num túmulo, num cemitério, já acabou. Tem gente que fica na rua até o momento do sermão. Fica lá fora

esperando, pois sabe que quando entrar na igreja estará num lugar de martírio; é uma força. Eu não permito que o meu povo veja o templo como coisa sagrada. Para o povo do "Brasil para Cristo" o templo não é sagrado. É sagrado o que se faz lá dentro. O templo em si tem apenas uma finalidade: amparar do sol e da chuva. Nosso povo é assim. Eu deixo o povo à vontade dentro do templo, quando começa o culto todo o mundo está satisfeito.

Em nosso sistema tradicional o povo ouve simplesmente. A pregação da Palavra é privilégio do pastor. No culto pentecostal o povo participa e manifesta sua aceitação ou não por expressões e palavras, glorificando a Deus. Além do fato de que cada leigo pode ser o pregador da Palavra, recebendo para isso o treinamento.

Entendo que a tarefa mais importante da Igreja é avangelizar. E isto eu entendo da seguinte maneira: há um tipo de evangelização que produz "beatas de igreja", como Maria Madalena, etc. Mas, há uma evangelização que cria uma nova mentalidade no indivíduo. Essa segunda forma de evangelização cria não um crente de bancos de templos, mas cria um crente capaz de testemunhar na sociedade em que vive. Evangelização para criar uma nova consciência. O Evangelho do Reino de Deus é aqui e agora. Envolve

o povo em sua vida concreta. Veja D. Helder Câmara, por exemplo, está ganhando o povo porque a sua mensagem conscientiza o homem. Vejo a Igreja muito acomodada. A Igreja está muito comprometida com o sistema vigente no país e que é o sistema que o povo não suporta mais. A Igreja que não aderir a esta mensagem criadora de uma nova consciência, pode preparar os seus funerais para os próximos 30 anos.

Eu creio que o Evangelho é mais do que suficiente para esta tarefa de conscientização. Atualmente não vejo nenhum pregador que esteja pregando o Evangelho em toda a sua integridade e pureza, porque o Evangelho tem um conteúdo revolucionário muito violento contra a injustiça.

Estive presente à IV Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas, em Upsália. Aceitei o convite porque ouvia falar as coisas mais bárbaras a respeito do Conselho Mundial de Igrejas. Tudo o que é combatido, torna-se vedete, então aceitei para conhecer. Eu só aceito as coisas e falo sobre elas depois de conhecer mesmo. Eu precisava conhecer o Conselho tão combatido. Cheguei lá e me senti como um Ezequiel no vale dos ossos secos. Estamos na era dos jatos e do ponto de vista religioso o Conselho Mundial está de bicicleta. Mas, ele está fazendo uma obra enorme que nós não conseguimos

fazer com toda a nossa religiosidade: a obra gigante da ação social.

O que é que adianta converter uma pessoa e mandá-la de volta para a sociedade brasileira apodrecida? O "Brasil para Cristo" já reuniu sua equipe de direção e conselho e VAMOS SER MEMBROS DO CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS. Vamos fazer pedido de inscrição com uma ressalva apenas: considerando que no plano religioso estão aquém de onde já chegamos, não entraremos para receber orientação religiosa, mas orientação social. Enquanto nós convertimos um milhão, o diabo desconverte dez milhões através da fome, da miséria, do militarismo, da ditadura, e as Igrejas continuam acomodadas. O ateísmo cresce devido às situações de injustiça, de miséria em que o povo vive. Os pregadores estão pregando sobre um futuro longínquo e se esquecem que Jesus deu valor e atenção ao momento em que o povo vivia.

O Conselho Mundial de Igrejas se preocupa com o tempo atual do povo. O "Brasil para Cristo" vai ingressar no Conselho Mundial de Igrejas por causa de sua missão social no mundo presente. Mas, há outra razão: temos que acabar com a mente tacanha que divide os homens em denominações. O Conselho Mundial está fazendo isso. O ecumenismo é outra

coisa boa do Conselho Mundial de Igrejas para nós.

A Igreja aqui na terra tem que se compenetrar de que é parte da sociedade. Ela não pode pensar só em crescer numericamente. A Igreja chega a um ponto em que não pode crescer dentro destas estruturas. Se ela não rasga novas fronteiras chegará a hora em que os homens inteligentes não mais entrarão para ela. O campo religioso é limitado. É grande a preocupação quando estas multidões começam a exigir de nós. Até 15 anos atrás era fácil que o povo se deixasse levar. Hoje o simples caipira tem acesso aos fatos. A Igreja que não progride, não satisfaz ao povo e êste se desloca decepcionado para outras igrejas que também

não satisfazem. Eu fiz um documento que foi traduzido e enviado à Universidade de Chicago e recebi como resposta as seguintes sugestões:

a) Por que não cria no Brasil, em terras não aproveitadas, escolas agrícolas?

b) Por que não transforma as centenas de templos durante o dia em escolas e até mesmo em sindicatos, associações de classe para orientar e servir o povo?

A Igreja chegou a um ponto que, dentro da situação presente, não tem mais nada para dar. Reúne o povo, canta um hino, faz orações, entrega um sermão e manda o povo "plantar batata". Isto é, o povo não é dirigido para uma tarefa séria dentro das estruturas da sociedade.

COLOQUE NA SUA ESTANTE :

- | | |
|---|-----------------------------------|
| 1. IDEOLOGIA E FÉ
André Dumas | 88 páginas
NCr\$ 3,50 |
| 2. UPSÁLIA, 1968
O que é, o que fêz e o que fará o Conselho Mundial de Igrejas | 50 págs. ilustradas
NCr\$ 1,00 |
| 3. O PODER NEGRO
Carmichael e Hamilton | 180 páginas
NCr\$ 8,00 |
| 4. MIGRAÇÕES INTERNAS NO BRASIL
Vários com prefácio de D. Helder | 190 páginas
NCr\$ 8,00 |

EDIÇÕES DE TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

Use o encarte resposta comercial para receber êstes livros.